



# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 74-75

---

SUSANA CORREIA (1955-2021) *IN MEMORIUM*

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO - ARMAZENAMENTO MEDIEVAL  
E MODERNO EM PORTUGAL

---

Título

**Arqueologia & História**

**13ª Série**

Volume

**74-75**

Ano de Edição

**2025**

Ano Associativo AAP

**2022-2023**

Edição

**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

**José Morais Arnaud**

Coordenação

**José Morais Arnaud e César Neves**

Design gráfico

**Paulo Freitas**

Fotografia da capa

**Escavações em BRA77A, que se prolongaram em 1978, sob a direcção de Susana Correia e João Castro**

Impressão

**Europress, Indústria Gráfica**

Tiragem

**250 exemplares**

Depósito legal

**73 446/93**

ISSN

**0871-2735**

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

# ÍNDICE

- 5 Editorial  
José Morais Arnaud

## **SUSANA CORREIA (1955-2021) IN MEMORIUM**

- 9 Apresentação  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Susana Correia / primórdios do Campo Arqueológico de Braga (1977/1978)  
Francisco Sande Lemos
- 21 Uma mulher do Norte, em trânsito para o Alentejo  
António Carlos Silva
- 27 Década de 80: alegria do trabalho num sopro de nostalgia  
Teresa Marques
- 31 À Susana, uma serena viagem para Ítaca  
Maria Filomena Barata
- 35 Legado de Susana Correia aos jovens arqueólogos  
Jacinta Bugalhão
- 49 “*Informação Arqueológica*”. Um boletim de e para a divulgação da Arqueologia Portuguesa  
Carlos Boavida
- 61 Susana Helena Bastos Correia da Fonseca (1955-2021), antiga aluna, amiga de sempre, cidadã empenhada: a nostalgia do Sul  
Vitor Oliveira Jorge
- 65 Degebe em Alqueva: 1998-2001  
Ana Sofia Antunes, Consuelo Gómez Granel, Lidia Virseda Sanz
- 83 A Rua do Sembrano. Um caso paradigmático de Arqueologia Urbana na cidade de Beja  
Carolina Grilo
- 95 Susana Correia e o projeto do Museu de Moura  
Santiago Macias
- 99 Memórias  
Susana Lopes
- 103 Lembrando a Susana  
Eduardo Pires de Oliveira
- 107 Susana. Memórias, Encontros e Partilhas  
Ana Isabel Palma Santos
- 109 Susana Correia e o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa  
Ana Sofia Antunes
- 117 Para uma bibliografia da Susana Correia  
Manuela de Deus

## **SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL**

- 125 Colóquio – “Silos, matamorrás e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal”  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida, João Marques, Teresa Marques
- 127 Os silos Medievais da *Villa* Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo  
Luísa Batalha, Guilherme Cardoso, Mário Monteiro
- 137 As “covas de pão” de Carnide: um grande celeiro às portas da Lisboa medieval  
Ana Caessa, Nuno Mota

- 157 Silos Medievais de São Vicente de Fora – Lisboa  
Nuno F. Poínhas Pires
- 167 Problemáticas em torno da gestão de um espaço ao longo de dois séculos: os silos medievais do Largo da Atafona – Lisboa  
Vasco Noronha Vieira, Tiago Pereira, Vanessa Filipe, José Pedro Henriques, Dário Neves, Marina Carvalhinhos
- 177 Silos Medievais no Núcleo Histórico de Almada: tipologias e seu contexto  
Sérgio Manuel Peleja Rosa
- 195 *Quem Guarda, acha!* Os silos medievais do Centro Histórico de Moura  
Vanessa Gaspar

## **ARTIGOS**

- 215 Lâmina de machado, pré-histórica, no culto ibérico a Júpiter?  
Mário Varela Gomes
- 221 As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios  
Lídia Fernandes, Carlos Cabral Loureiro
- 239 Arqueolog(IA). O uso da Inteligência Artificial na prática e na teoria arqueológica  
Daniel Carvalho
- 247 Francisco Santana. O olisipófilo e o periódico *Olisipo*  
Eunice Relvas
- 253 Contar 30 Anos. A actividade da Comissão de Estudos Olisiponenses (1994-2024)  
Carlos Boavida

## **RELATÓRIOS**

- 263 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2022  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 271 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2023  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 279 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 283 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 287 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 291 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 293 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2022  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 297 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2023  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 301 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2022  
Lina Oliveira
- 303 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2023  
Lina Oliveira
- 305 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2022  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 313 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2023  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

# COLÓQUIO – “SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL”

Tânia Manuel Casimiro<sup>1</sup>, Guilherme Cardoso<sup>1</sup>, Carlos Boavida<sup>1,2</sup>, João Marques<sup>2</sup>, Teresa Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Comissão de Estudos Olisiponenses – Associação dos Arqueólogos Portugueses

<sup>2</sup> Secção de História – Associação dos Arqueólogos Portugueses

Nos passados dias 18 e 19 de Outubro de 2018, no Museu Arqueológico do Carmo, teve lugar o colóquio: *Silos, matamorras e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal*, iniciativa que resultou da colaboração da Comissão de Estudos Olisiponenses e da Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Na sessão de abertura entrevistaram Andrea Martins, João Marques e Tânia Manuel Casimiro, em representação da direcção da AAP e das mesas da Sessão de História e da Comissão de Estudos Olisiponenses, respectivamente. A última daquelas sublinhou a importância deste encontro uma vez que este tipo de achados é bem conhecido da maioria dos arqueólogos que desenvolvem a sua actividade profissional no centro e sul de Portugal e também nas ilhas, sendo poucos aqueles que nunca se depararam com este tipo de estruturas de armazenamento subterrâneo que após o seu abandono são utilizadas como lixeiras. Com efeito, são frequentes as notícias sobre a descoberta de silos em Portugal, sobretudo a sul do Mondego, ultrapassando o seu número actualmente as várias centenas, mas a discussão sobre este tema não tinha sido até agora promovida.

Embora a maior parte dos estudos que se encontram dados à estampa verse acima de tudo sobre a última utilização destas estruturas, o objectivo destes colóquio passou também pela exploração das funções

originais destes armazéns de víveres e a sua importância para populações de antanho, discutindo aspectos tão variados como: Quando foram feitos? Por quem? Como eram utilizados? A quem pertenciam? Quem as guardava e cuidava da sua manutenção? Qual a sua importância económica e cultural?

O extenso programa incluiu a apresentação de dados de várias zonas do país nomeadamente os então recém-identificados silos de Ourique, cuja contagem ultrapassa a centena e meia, mas também os achados de Beja, Alvito, Silves, Évora, Moura, Santarém, Óbidos e Torres Vedras, assim como da área da Grande Lisboa, em locais como Almada, Sintra, Cascais e Castanheira do Ribatejo. De Lisboa foram apresentados os sítios de São Vicente de Fora, Largo da Atafona, Largo dos Lóios, Beco do Forno do Castelo e de Carnide. Neste colóquio foram igualmente dados a conhecer, pela primeira vez, dados sobre este tipo de armazenamento subterrâneo nas várias ilhas dos Açores.

Não deve deixar de ser destacado que a maioria dos locais ora apresentados resultam na sua maioria de intervenções ocorridas no âmbito de acompanhamentos arqueológicos ou cuja escavação foi desenvolvida por empresas de arqueologia, tanto em espaços rurais como urbanos.

Ao longo dos dois dias do colóquio, foi possível perceber que, entre outros aspectos, esta temática permitiu reunir um grande número de investigado-

res em redor de um tema extremamente abrangente e fundamental para a compreensão da alimentação das populações medievais e modernas. Apesar de se tratar de uma realidade cuja presença cronológica é muito alargada, estendendo-se desde o século XI ao século XVI, embora com algumas variantes, não se tem verificado a existência de uma forma pré-definida, com a maioria dos silos reconhecidos actualmente a apresentarem uma forma tendencialmente “em saco”. As dimensões destas estruturas subterrâneas eram igualmente muito variáveis, assim como os víveres que ali se guardavam e que, além de cereais, também incluíam leguminosas e fruta.

 ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES  
COMISSÃO DE ESTUDOS OLISIPONENSES / SECÇÃO DE HISTÓRIA




## **SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PAO**

ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL



MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO – 18/19 OUTUBRO 2018





ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2025

[www.arqueologos.pt](http://www.arqueologos.pt)